



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52500-52504, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23561.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MOTIVOS DE HESITAÇÃO E ATRASO VACINAL VIVENCIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Fontenele de Meneses^{*1}, Ana Gabriela Pereira da Silva¹, Gevanildo Paulino Aguiar¹, Joaciara Nogueira Sales¹, David Gomes Araújo Júnior², Jordânia Marques de Oliveira Freire², Roberta Magda Martins Moreira², Angélica Paixão de Menezes³ and Cynira Kézia Rodrigues Ponte Sampaio⁴

¹Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ieducare – FIED / Uninta Tianguá; ²Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ieducare – FIED / Uninta Tianguá; ³Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Ieducare – FIED / Uninta Tianguá; ⁴Diretora Geral Adjunta da Faculdade Ieducare – FIED / Uninta Tianguá

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th September, 2021

Received in revised form

17th October, 2021

Accepted 27th November, 2021

Published online 25th December, 2021

Key Words:

Vacinação. Hesitação. Atraso vacinal. Atenção primária à Saúde.

*Corresponding author:

Bruna Fontenele de Meneses

ABSTRACT

O estudo pretende descrever quais os motivos de hesitação e atraso vacinal vivenciados na Atenção Primária à Saúde evidenciados a partir da literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa, foram incluídos os artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde BVS e PubMed. Nesta revisão foram incorporados 15 estudos, onde podemos apontar que os principais motivos de hesitação encontrados foram: preocupações em relação a segurança, eficácia, local de fabricação e tempo de desenvolvimento, preocupações em relação às reações e efeitos adversos, falta de informações em relação às vacinas, a baixa percepção do risco de adquirir doenças evitáveis por vacinas, crenças pessoais e dificuldades e a disponibilidade, acessibilidade e o apelo dos serviços de imunização. A principal intervenção citada nos artigos é a melhoria na comunicação entre pais e profissionais da Saúde. Portanto, o desenvolvimento de instrumentos de educação em saúde e fortalecimento da comunicação entre profissionais de saúde e o público-alvo das vacinas se demonstra de suma importância para melhoria dos indicadores de vacinação na APS.

Copyright © 2021, Brunu Fontenele de Meneses et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Brunu Fontenele de Meneses, Ana Gabriela Pereira da Silva, Gevanildo Paulino Aguiar, Joaciara Nogueira Sales, David Gomes Araújo Júnior, Jordânia Marques de Oliveira Freire, Roberta Magda Martins Moreira, Angélica Paixão de Menezes and Cynira Kézia Rodrigues Ponte Sampaio. "Motivos de hesitação e atraso vacinal vivenciados na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52500-52504.

INTRODUCTION

A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa Expandido de Imunização que tem por objetivo principal aumentar as taxas de imunização infantil para mais de 90% em todo o mundo, no intuito de reduzir a morbidade e mortalidade infantil global devido a doenças evitáveis por vacinação (BAILLY, 2017). O contexto atual destacou a importância da vacinação, para alguns a vacina é esperança do retorno ao normal, no entanto, a falta de confiança nas vacinas gera o aumento do fenômeno de hesitação vacinal. Esse cenário influencia na queda da cobertura vacinal e no não alcance da meta preconizada apresentada pelo Programa Nacional de Imunizações desde o ano de 2015. A Organização preconiza pelo menos 95% de cobertura vacinal para a eliminação ou controle de doenças evitáveis por vacina (BARBIERI, 2021). A aceitação dos pais da vacinação infantil de rotina é essencial para proteger e salvar a saúde das crianças.

A preocupação dos pais de que as vacinas não são seguras para seus filhos foi estudada nos últimos anos e associada a presença de informações falsas e conflitantes sobre a segurança de vacinas, provavelmente obtidas de conteúdos de antivacinas através da Internet, ressaltando que é impossível regular as informações que chegam aos pais que pesquisam na Internet. As teorias publicadas vinculavam vacinas a doenças médicas crônicas e deficiências, como o estudo que vinculou o uso de vacinas ao desenvolvimento. A enfermagem é responsável pelo setor de imunização (ALAWNEH, 2020). O Programa Nacional de Imunização, importante ferramenta de saúde pública, utiliza outras medidas para definir suas metas, considerando aspectos como eficácia, segurança e custo-efetividade. Deste modo, a taxa de cobertura vacinal a ser alcançada é de 90% para as vacinas BCG e VRH e de 95% para as demais vacinas da criança: Penta (DTP + HB + Hib), Poliomielite (VIP/VOP), Pneumo 10, Meningo C, Tríplice viral, Hepatite A e Febre amarela (BARBIERI, 2021). Nos Estados Unidos diversas estratégias buscam

aumentar a aceitação, como a vacinação contra o HPV obrigatória para o ingresso na escola, mas tem sido uma medida ineficaz. Um que influencia a vacinação contra o HPV em adolescentes é se e como um profissional de saúde a recomenda. O Painel do Câncer do presidente indicou que são necessárias intervenções para melhorar a comunicação dos profissionais de saúde sobre a vacinação contra o HPV de adolescentes (DEMPSEY, 2018). O Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas da OMS definiu a hesitação vacinal como uma dificuldade de aceitação ou recusa de vacinas, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação. A organização mundial da saúde identificou a baixa percepção de risco de contrair doenças, inconveniência no acesso às vacinas e ausência de confiança como os três principais motivos de hesitação vacinal. (WHO, 2017). No Brasil, as campanhas de vacinação eram reconhecidas mundialmente pela grande aceitação popular e credibilidade, assim como seu programa público de imunização. No entanto, o cenário atual apresenta diversos desafios que buscam a retomada dos altos índices de cobertura vacinal.

Os Programas de Imunização mundiais também apresentam esse desafio buscam identificar as possíveis causas da hesitação à vacinação e problemas estruturais que estejam comprometendo o sucesso (SATO, 2021). Assim, a Organização mundial da Saúde reuniu os principais motivos, dentre eles o termo complacência que pode ser definido como a baixa percepção de risco de doenças evitáveis por vacinação, a vacinação é considerada desnecessária pela população, já o termo inconveniência pode ser conceituado como um conjunto de fatores como acesso, disponibilidade, disposição a pagar em serviços privados, capacidade de compressão, apelo dos serviços de saúde, fatores físicos e geográficos, ou seja, não basta apenas a intenção em vacinar-se, pois existem barreiras estruturais que dificultam a decisão de vacinar-se. Além disso, outro termo relacionado a este processo é a ausência de confiança que está associada à segurança das vacinas, ausência de confiabilidade nos profissionais e serviços de saúde e desconfiança das motivações dos formuladores de políticas de vacinação (WHO, 2017).

E quanto mais ausência de confiança na segurança das vacinas, mais altos são os níveis de hesitação, este evento ocorre de forma cíclica. A ausência de hesitação aumenta a aceitação vacinal e assegura o controle da insegurança na vacina. Em virtude disso, diversas estratégias que podem ser utilizadas nos serviços de saúde estão no desenvolvimento de programas que estejam capacitados para responder a qualquer questionamento que possa minimizar ou eliminar a confiança na vacina e nos serviços de saúde, no intuito de minimizar as crises causadas pela hesitação e baixa cobertura vacinal (WHO, 2017). O Brasil, através do Programa Nacional de Imunização (PNI) tomou-se uma referência para o Mundo, pois foi um dos primeiros países a anexar diversas vacinas em seu calendário. No entanto, a alta taxa de cobertura vacinal que o caracteriza vem diminuindo nos últimos anos. Uma das possíveis causas dicotômicas apresentadas é o sucesso do programa anteriormente, que imunizou a maior parte da população contra doenças como poliomielite e sarampo, fato que provocou a erradicação dessas doenças por um longo período e os indivíduos que foram imunizados e não conviveram com a doença, não reconhecem a importância em imunizar seus filhos (CONSENSUS, 2017).

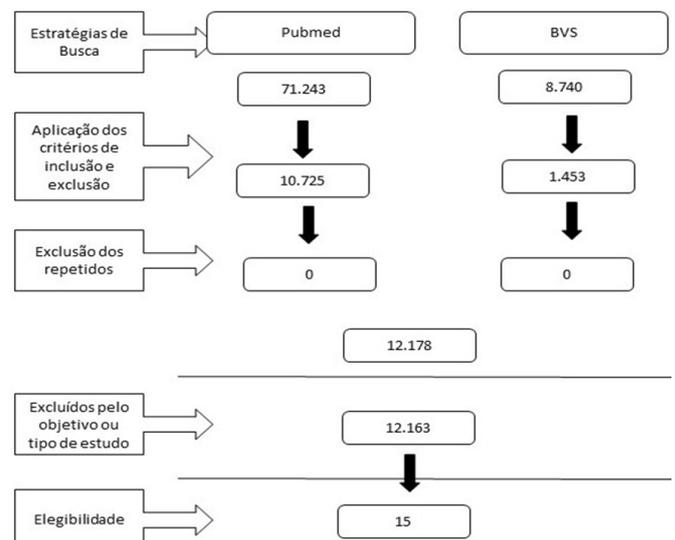
O estudo se mostra relevante devido ao aumento da hesitação e da diminuição da taxa de cobertura vacinal no país, assim como, a ampliação da cobertura vacinal faz parte do quadro de metas do Ministério da Saúde nos últimos anos. A relevância desta pesquisa é afirmada a partir do fato que diversas doenças podem ser evitadas através das vacinas e que o aumento da cobertura e diminuição do atraso vacinal e hesitação devem ser metas alcançadas, uma vez que, buscamos identificar quais os motivos e deste modo traçarmos estratégias e buscarmos possíveis resoluções. O estudo pretende descrever quais os motivos de hesitação e atraso vacinal vivenciados na Atenção Primária à Saúde sendo investigados através da literatura científica, promovendo um conhecimento ampliado sobre o tema, que poderá subsidiar a identificação de estratégias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consistiu na identificação do tema, seleção da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, pré-seleção e seleção dos estudos, categorização dos artigos, análise e interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Neste artigo descreve o uso da estratégia PICO para a construção da pergunta norteadora e delimitação das estratégias de busca. Para isso, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora para o estudo: Quais os motivos de hesitação e atraso vacinal vivenciados na atenção primária à saúde evidenciados pela literatura científica?

Para a pesquisa, utilizou-se a seguintes estratégia de busca: "paciente" and "vacinação" and "cobertura vacinal" and "atenção primária à saúde" na Biblioteca Virtual em Saúde e "Usersorpatients" or "children" and "Immunization" or "vaccination" and "Vaccination rate" or "vaccinationcoverage" or "hesitation" and "Primaryhealthcare" or "familyhealthstrategy" or "primarycare" na Pubmed.

Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: formatos de cartas ao editor, relatos de experiências, guias de prática clínica, relatos de caso, livros, documentos e protocolos, bem como, os artigos repetidos nas bases de dados selecionadas e os que divergiram do tema proposto. Logo, foram incluídos os artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021, disponíveis nas fontes de busca da Biblioteca Virtual em Saúde BVS e PubMed. Foram encontrados 79.983 artigos no total. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão essa amostra resultou em 12.178 estudos. Destes 12.178 na elegibilidade, foram excluídos selecionadas 69 artigos após leitura de título, destes com a leitura do resumo ficaram apenas 27 artigos para leitura na íntegra, após a leitura foram excluídos 12 manuscritos por divergência entre o tema central e o objetivo do estudo, resultado em 15 artigos selecionados, conforme demonstrado na Figura 1.



Fonte: próprio autor, 2021

Figura 1. Percurso metodológico da seleção dos estudos que compuseram o estudo de revisão

Dessa forma, os artigos selecionados foram sistematizados destacando autor/ano, título, objetivos, método, base de dados e principais contribuições (Quadro 1). Posteriormente, realizou-se a discussão fundamentada em evidências científicas.

RESULTADOS

A caracterização dos artigos que compuseram o corpus desse estudo apontou que, dentre os 15 artigos analisados, sete originaram-se da

Quadro 1. Síntese das evidências dos artigos selecionados para o estudo de revisão

Ano	Título	Autor	Método	Base	Motivos De hesitação	
A1	2020	Vaccines Attitudes, Concerns, and Information Sources Reported by Parents of Young Children among North Palestinian Parents	ALAWNEH et al.	Estudo Transversal	MEDLINE	Os pais acreditam vacinas danificam o sistema imunológico, sentem-se confortáveis em aplicar somente 1-2 vacinas em um dia e muitos se preocupam com as reações causadas pelas vacinas.
A2	2021	Effects of different types of written vaccination information on COVID-19 vaccine hesitancy in the UK (OCEANS-III): a single-blind, parallel-group, randomised controlled trial	FREEMAN et al.	Ensaio Clínico	MEDLINE	Os fatores que mais influenciavam na hesitação eram crenças pessoais. Informar sobre o benefício coletivo, benefício pessoal de ser vacinado, gravidade do SARS COVID e o que o curto tempo de desenvolvimento não é um problema foi mais eficiente em diminuir os índices de hesitação.
A3	2019	Previsit Screening for Parental Vaccine Hesitancy: A Cluster Randomized Trial	OPEL et al.	Estudo Randomizado	MEDLINE	A falta de comunicação entre os profissionais de saúde e os pais é um problema. Assim como, a falta de triagem, busca ativa e visitas causam um aumento no atraso vacinal.
A4	2018	Parents' attitude, awareness and behaviour towards influenza vaccination in Pakistan	BUKSH et al.	Estudo Transversal	MEDLINE	Os pais estavam preocupados com os efeitos colaterais, acreditam que a gripe não é uma doença séria e tinham conhecimentos mínimos sobre sua segurança, disponibilidade e significância.
A5	2020	Influenza Vaccination Beliefs and Practices in Elderly Primary Care Patients	PAPAIANO et al.	Estudo Transversal	MEDLINE	As preocupações declaradas sobre a vacina contra a gripe são: efeitos colaterais, ausência de eficácia, componentes prejudiciais e a vacinação não é necessária. A crença de que a vacina contra a gripe causa a gripe foram associadas a chances reduzidas de vacinação.
A6	2018	Beliefs, attitudes and barriers associated with the uptake of the seasonal influenza vaccine among patients visiting primary healthcare clinics	SAGOR et al.	Estudo Transversal	MEDLINE	As barreiras relatadas para a vacinação incluem: um desejo de evitar a vacinação, o fato de que o Ministério da Saúde não tornou a vacinação obrigatória, preocupações com os efeitos colaterais da vacina, a crença de que há um baixo risco de contrair influenza, a ideia de que influenza é uma doença simples sem necessidade de prevenção e fobia de injeções.
A7	2018	Timeliness of vaccination in infants followed by primary-care pediatricians in France	BAILLY et al.	Estudo Prospectivo	MEDLINE	Fatores associados ao atraso vacinal: o aumento da idade da criança, uma mãe que trabalha. Outro motivo de hesitação, é uma criança com histórico médico de infecção grave.
A8	2018	Influenza Vaccination in Type 2 Diabetes Patients: Coverage Status and its Determinants in Southwestern Saudi Arabia	ALNAHEELAH et al.	Estudo Transversal	MEDLINE	Quanto às barreiras, o medo dos efeitos colaterais e o equívoco de que a vacina não é importante ou poderia causar uma doença semelhante à gripe foram as barreiras mais frequentemente relatadas.
A9	2021	As the Pandemic Progresses, How Does Willingness to Vaccinate against COVID-19 Evolve?	ALLEY et al.	Estudo Qualitativo	MEDLINE	A falta de recomendação de um médico e insegurança em relação a segurança e eficácia da vacina contra covid-19.
A10	2020	Quantifying the Impact of Public Perception on Vaccine Acceptance Using Behavioral Economics	HURSH et al.	Estudo Quantitativo	MEDLINE	A crença de que as vacinas causam autismo, processo acelerado de desenvolvimento, conservadorismo político e exigência de maior eficácia da vacina são as principais barreiras relatadas.
A11	2021	Evaluation of COVID-19 Vaccine Refusal in Parents.	YIGIT et al.	Estudo Prognóstico	MEDLINE	Os motivos mais comuns de recusa foram ansiedade quanto aos efeitos colaterais das vacinas, falta de conhecimento sobre a eficácia das vacinas e desconfiança em vacinas originárias do exterior.
A12	2020	Caregiver willingness to vaccinate their children against COVID-19: Cross sectional survey.	GOLDMAN et al.	Ensaio clínico controlado	MEDLINE	O motivo mais comum relatado pelos pais que recusaram a vacinação da covid-19 foi a novidade da vacina.
A13	2020	Understanding COVID-19 vaccine demand and hesitancy: A nationwide online survey in China.	LIN et al.	Estudo Prognóstico	MEDLINE	A falta de percepção de que a vacinação diminui as chances de obter COVID-19 sob o construto de benefício percebido e não se preocupar com a eficácia de novas vacinas COVID-19 sob o construto de barreiras percebidas. E vacinas de origem estrangeira.
A14	2018	Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização	FERREIRA et al.	Estudo Descritivo	LILACS	Houve tendência crescente para a cobertura atualizada aos 24 meses. Os atrasos em relação à idade recomendada se acentuam em doses a partir dos seis meses e parecem estar mais relacionados à idade do que ao número de doses do esquema. A proporção de doses inválidas e atrasadas foi menor do que em outros estudos
A15	2020	Evaluation of the acceptability in France of the vaccine against papillomavirus (HPV) among middle and high school students and their parents	HUON et al.	Pesquisa Prospectiva	SCIELO	Os entrevistados possuem desconfiança das vacinas contra hepatite B, Influenza e HPV. A Noção de que o filho não está em risco e a não obrigatoriedade da vacina foram associados ao desejo de não vacinar.

Arábia Saudita, França com duas produções, Estados Unidos com três produções, já Brasil, Paquistão, Alemanha, Palestina, Reino Unido, Austrália, Turquia e China detiveram uma produção, respectivamente. Verificou-se ainda, que estudos transversais representam maioria dos estudos selecionados. Quanto ao período, conforme o critério de exequibilidade analítica, predominaram estudos publicados no ano de 2020 (seis artigos) e 2021 (seis artigos). Acerca do delineamento dos estudos, houve uma predominância dos estudos quantitativos (14 artigos) em comparação com estudos de abordagem qualitativa (1 artigo).

DISCUSSÃO

A hesitação vacinal é influenciada por diversos fatores, dentre eles a ausência de confiança nas vacinas. O estudo avaliou os índices de hesitação e confiança das vacinas no Brasil e demonstrou que dentre os responsáveis entrevistados, 16% apresentaram hesitação, destes, 41,4% atribuíam este fato à ausência de confiança nas vacinas administradas em seus filhos (BROWN, 2018). Garcia, et al. (2018), mostra em seu estudo que, sendo, a falta de informações sobre as vacinas uma das mais prevalentes formas de recusa vacinal, tem-se a necessidade de educação e transparência como importante instrumento para diminuir a recusa vacinal, incluindo, não só os profissionais de saúde, como educadores, mas também pessoas influenciadoras, líderes religiosos e idosos. Em relação à vacina contra Covid-19, seu processo de desenvolvimento é um fator que influencia diretamente na hesitação e confiança nas vacinas, suas fases precisam demonstrar confiabilidade para as pessoas envolvidas (OJKUTU, 2020). Além disso, outros fatores que influenciam na ausência de confiança nas vacinas são às motivações da indústria e formuladores de políticas, segurança e eficácia interferem na confiança e aumentam o ceticismo da população. Outra barreira associada à hesitação são os efeitos adversos e efeitos colaterais relacionados a administração das vacinas. Geralmente esses efeitos adversos estão relacionados aos adjuvantes, estabilizantes e conservantes encontrados nas formulações vacinais. Assim, as reações de hipersensibilidade dependem da susceptibilidade de cada indivíduo, desta maneira, a administração de algumas vacinas é contraindicada somente em pacientes com história de reação anafilática aos componentes da fórmula. Os efeitos adversos associados a administração das vacinas, quando existente e constatados, ocorrem em frequência muito baixa e são inexpressivos quando comparados aos riscos relacionados a não vacinação (MORAES APS et al., 2017).

Já os efeitos colaterais relacionados as vacinas são classificadas em leves, moderados e graves. Assim, os efeitos associados as vacinas COVID-19, geralmente são leves a moderados e de curta duração. Dentre os mais comuns estão: dor no local da injeção, febre, fadiga, dor de cabeça, dor muscular, calafrios e diarreia, esses efeitos podem ser comuns em outras vacinas (WHO, 2021). Comumente há uma associação entre os efeitos adversos e colaterais apesar das diferenças, pois o efeito adverso é um evento prejudicial e indesejável. Enquanto o efeito colateral é algo não pretendido que pode ser adverso, mas também benéfico ao indivíduo. Outros fatores atrelados a hesitação e atraso vacinal são: sexo, idade e religião. Neste estudo, esses aspectos também se mostraram associados à hesitação vacinal. Deste modo, esses achados estão de acordo com a literatura disponível. Em relação à vacina contra a covid-19, na Turquia, mulheres hesitaram mais do que homens. Em dois inquéritos norte-americanos, verificou-se associação do sexo feminino com essa hesitação vacinal (OLIVEIRA, 2021). Em relação ao desenvolvimento, o índice de confiança e preferência estava diretamente relacionado a vacina de fabricação nacional. A maioria dos entrevistados buscariam a vacina se desenvolvida sob procedimentos padrão, e a aceitação cai 10–58,8% se a vacina foi desenvolvida sob o processo acelerado (HURSH, 2020). Assim como na bibliografia complementar, que diz que o rápido desenvolvimento de vacinas contra covid-19 em menos de um ano, a escassez de informação sobre os trâmites e protocolos técnico-científicos na produção dos imunizantes ocasionou ainda mais medo e insegurança na população (SOUTO, 2020). Devemos

conscientizar cada vez mais a população sobre a importância da vacinação como medida de saúde pública e desfazer os mitos de notícias falsas contra as vacinas. Estar em dia com calendário vacinal e campanhas de vacinação é a principal forma de se proteger e contribuir para que vírus e bactérias não encontrem formas para sua disseminação no organismo (BRASIL, 2019). A comunicação deve ser priorizada para se ter um atendimento humanizado nas ações. E a enfermagem tem o papel de orientar a importância de manter o calendário vacinal em dia, sobre os eventos adversos, sobre as doenças que a vacina previne, além do aconselhamento antes, durante e depois da vacinação (RODRIGUES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível perceber com base nos artigos que os principais motivos de hesitação e atraso vacinal são: Insegurança em relação a reações e efeitos adversos, ausência informações prestadas pelos profissionais da Saúde, crenças pessoais, desconfiança em relação à segurança eficácia, em relação às vacinas contra influenza o principal motivo apresenta é que se tratava de uma doença simples e sem gravidade. Já em relação a vacina contra covid 19, os principais motivos estavam relacionados à preocupação com a segurança, desenvolvimento acelerado, o fato de ser uma vacina nova e vacinas fabricadas em outros países. Além dos motivos citados, outros também foram apresentados, mas com menor incidência, como: Medo de agulha, três ou mais filhos, informados em sites não confiáveis, pais ocupados e falta de acessibilidade à unidade. A principal intervenção citada nos artigos é a melhoria na comunicação entre pais e profissionais da Saúde, fornecimento de informações em relação às vacinas e indicação. Portanto, o desenvolvimento de instrumentos de educação em saúde e fortalecimento da comunicação entre profissionais de saúde e o público-alvo das vacinas. Além disso, é necessário o combate às informações não confiáveis e a promoção de informações em relação à segurança e eficácia para fortalecer a confiança da população nas vacinas. Um acompanhamento adequado do público-alvo, com buscas efetivas e orientações em saúde resolverão parte do problema da não adesão a vacinação. Mas o crucial é que todos os profissionais de saúde se empenhem na ação, buscando por atualizações na temática e envolvimento com a prevenção de doenças através da imunização

REFERÊNCIAS

- ALAWNEH, I et al. Vaccines Attitudes, Concerns, and Information Sources Reported by Parents of Young Children among North Palestinian Parents. *Advances in preventive medicine*. V.2020.
- ALNAHEELAH, I.M et al. Influenza vaccination in type 2 diabetes patients: coverage status and its determinants in Southwestern Saudi Arabia. *Int. J. enviei. Res. Public Health*. v.15, 2018.
- BAILLY, A.C et al. Timelines of vaccination and infants followed by primary key pediatricians in france. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*. v.14, n.4, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Vacinação. Calendário nacional de vacinação. Brasil, 2019.
- BUKSH, A et al. Parents' attitude, awareness and behaviour towards influenza vaccination in Pakistan. v. 14, n.4, 2018.
- COUTO, M.T et al. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.1, 2021.
- FERREIRA, V. L. de R. et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 9.
- FREEMAN, D et al. Effects of different types of written vaccination information on COVID-19 vaccine hesitancy in the UK (OCEANS-III): a single-blind, parallel-group, randomised controlled trial. *Lancet Public Health*. v.6, 2021.
- GARCIA, M.P. et al. Factors influencing vaccine acceptance and hesitancy in three informal settlements in Lusaka, Zambia. *Vaccine*. Zambia, v. 36, n. 37, p. 5617-5624, 2018.

- GOLDMAN, R.D, et al.. International COVID-19 Parental Attitude Study (COVIPAS) Group. Caregiver willingness to vaccinate their children against COVID-19: Cross sectional survey. *Vaccine*. v.38, n.48, 2020.
- HURSH, S.R et al. Quantifying the Impact of Public Perceptions on Vaccine Acceptance Using Behavioral Economics. *Front. Public Health*. 2020.
- LIN, Y. et al. Understanding COVID-19 vaccinatedemand and hesitancy: A nationwide online survey in China. *PLoS Negl Trop Dis*. v.14, n.12, 2020.
- OLIVEIRA, B.L.C.A et al. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra covid-19 no Maranhão, Brasil. *Revista de saúde pública*. v.55, pág.12, 2021.
- OPEL, D.J et al. PrevisitScreening for Parental VaccineHesitancy: A Cluster RandomizedTrial. *Pediátrica*. v.144. n.5. 2019.
- PAPAIOANNOU, A et al. Influenza vaccination rate among high riskgrouppatients in primaryhealthcare in Greece. *Cent Eu J Public Health*. v.28, n.4, 2020.
- RIKIN, S et al. Influenza VaccinationBeliefs and Practices in ElderlyPrimary Care Patients. *J community Health*. v.43, 2018.
- RODRIGUES, D. Eventos adversos pós vacinação contra influenza em idosos de Minas Gerais. Ribeirão Preto. MG, 2019. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-04062019-164015/publico/DAMIANARODRIGUES.pdf>>. Acesso em: 05 novembro 2021.
- SAGOR, K.H et al. Beliefs, attitudes, and barriersassociatedwith the uptake of the seasonal influenza vaccineamongpatientsvisiting primary healthcare clinics. *Saudi Med J*. v.39, n.7, 2018.
- SATO, A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil. *RevSaude Publica*. v. 52, pag.96, 2018.
- SOUTO, E.P et al. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. v. 23, n. 5, 2020.
- YIGIT, M et al. Evaluation of COVID-19 Vaccine Refusal in Parents. *MetinYigit et al. Pediatr InfectDis J*. v.40, n.4, 2021.
